

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Dezesseis

Jeff Pippenger

2025-12-22

Número Dezesseis

Peço desculpas pelo excesso de palavras antes de abordar o tema principal. Desejo estabelecer certas linhas proféticas que são componentes importantes do raciocínio que pretendo empregar quando passarmos a considerar diretamente o livro de Joel. Já mencionei que a palavra hebraica traduzida como "cut off" no livro de Joel tem suas raízes no método sacrificial de ratificação de uma aliança nos dias de Abraão.

Despertai, ébrios, e chorai; e uivai, todos vós bebedores de vinho, por causa do vinho novo; porque ele foi tirado da vossa boca. Joel 1:5.

A palavra hebraica "cut off" é H3772, e é uma raiz primitiva que significa 'cortar (fora, para baixo ou em pedaços); por implicação, destruir ou consumir; especificamente, celebrar um pacto (isto é, fazer uma aliança ou acordo, originalmente cortando carne e passando entre os pedaços).'

Percebo que, na definição de Strong, "cut off" é chamado de "raiz primitiva" no sentido gramatical. Dito isso, o corte associado à aliança e a Abraão indica que a luz da aliança está ligada à palavra, e que essa luz é estabelecida em sua raiz histórica primitiva. "Cut", em termos de história da aliança, é um símbolo profético baseado em suas raízes primitivas e também é gramaticalmente identificado como uma raiz primitiva.

O pronunciamento no versículo cinco não apenas identifica que eles não possuem a mensagem da chuva serôdia, representada pelo "vinho novo", mas também que eles são "ali mesmo" rejeitados como povo da aliança de Deus, um povo da aliança cujas "raízes primitivas" remontam a Abraão.

A geração que morreu no deserto durante quarenta anos remontava suas raízes primordiais a Abraão, cujo nome significa "pai de muitas nações". A geração que entrou na Terra Prometida com Josué remontava suas raízes primordiais a Abraão. Os judeus que crucificaram Cristo remontavam suas raízes primordiais a Abraão. Os protestantes que saíram da Idade das Trevas e que então foram provados e preteridos como o povo da aliança escolhido por Deus em 1844 remontavam suas raízes primordiais a Abraão. O movimento filadelfiano millerita que entrou no Lugar Santíssimo em 22 de outubro de 1844 remontava suas raízes primordiais a Abraão. O movimento laodiceano millerita que reconstruiu Jericó em 1863 remontava suas raízes primordiais a Abraão. A igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana que é vomitada da boca do Senhor por ocasião da iminente lei dominical remontava suas raízes primordiais a Abraão. Todas essas gerações cumpriram, ou cumprirão, a parábola da vinha.

Os ébrios em Joel despertam e descobrem que foram rejeitados como povo de Deus e que não possuem a mensagem da chuva serôdia. O inverso, então, é verdadeiro. Aqueles que Joel identifica

como usando “coroas de glória” entram em aliança, são selados e erguidos como uma oferta. A primeira aliança ratificada entre Deus e um povo escolhido começou com o mesmo “corte” que é representado no sacrifício final do povo de Deus, o qual se inicia com a lei dominical. O corte é a separação entre o trigo e o joio. O joio é rejeitado e lançado ao fogo, e o trigo é atado em feixes como a oferta de trigo das primícias de Pentecostes, que então é erguida, “como nos anos anteriores”.

Há quatro pontos que são tipicamente apontados para representar a aliança de Abraão. Em Gênesis doze, Abraão é 'chamado' e recebe a promessa de fazer dele uma grande nação. Isso não faz parte da aliança, mas é o chamado de uma promessa. Naquele momento, seu nome é Abrão, pois um dos símbolos de um relacionamento de aliança é a mudança de nome. O nome de Abrão é mudado no terceiro das quatro etapas da aliança.

Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, não tendo outro maior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei. E assim, depois de esperar com paciência, alcançou a promessa. Pois os homens, de fato, juram pelo que é maior; e o juramento, para confirmação, é para eles o fim de toda contenda. Por isso Deus, querendo mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, confirmou-o com um juramento, para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte consolação, nós, que nos refugiamos para nos apegarmos à esperança proposta; a qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu; onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós, feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Hebreus 6:13-20.

O chamado era a promessa de Deus a Abrão, e Ele deu um segundo testemunho com o “juramento” que se seguiu. O “juramento” que se seguiu foi tríplice. Após o chamado acompanhado de uma promessa, que foi o primeiro passo, o segundo, o terceiro e o quarto passos constituem a aliança tríplice propriamente dita, feita por Deus com um povo escolhido. Em Gênesis quinze Deus formalmente “corta” (estabelece) a aliança por meio de um ritual dramático em que só Deus passa entre os animais partidos, prometendo incondicionalmente a terra aos descendentes de Abraão. A Terra Prometida foi representada como uma terra entre dois rios; o rio do Egito e o rio Eufrates. O primeiro passo da aliança tríplice inclui uma referência direta ao simbolismo profético de dois rios, e a tudo o que está ligado a esse símbolo. Quando a inspiração aponta para os rios Ulai e Hiddekel como acontecimentos que agora estão em processo de cumprimento, esses dois rios foram tipificados na profecia de Abrão. O cenário está entre os dois rios de Abrão, que, quando juntados aos dois rios de Daniel, perfazem quatro rios, pois a voz de Cristo é a voz de muitas águas.

Naquele mesmo dia o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates: os queneus, os quenezeus, os cadmoneus, os hititas, os perizeus, os refains, os amorreus, os cananeus, os girgaseus e os jebuseus. Gênesis 15:18-21.

A terra prometida a Abrão era o mundo inteiro, que é representado por dez reis nos últimos dias, ao passo que, nos primeiros dias da aliança, foi enumerada como dez tribos, não reis. Os cento e quarenta e quatro mil estarão em conflito com o mundo inteiro. O mundo então se envolverá no

processo de teste da imposição da adoração dominical por um governo mundial único, sob a direção da prostituta escarlate de Apocalipse dezessete, que reina sobre os dez reis da terra. Com Abrão, o símbolo de igreja e Estado da imagem da besta é representado pelo rio do Egito, um símbolo da política de Estado, e pelo rio da Babilônia, um símbolo da política eclesiástica.

Depois destas coisas, veio a palavra do Senhor a Abrão, em visão, dizendo,

Não temas, Abrão: eu sou o teu escudo e o teu grandíssimo galardão.

E Abrão disse: Senhor Deus, que me darás, visto que ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é este Eliézer de Damasco? E Abrão disse: Eis que não me deste descendência; e eis que um nascido em minha casa é o meu herdeiro. E eis que a palavra do Senhor veio a ele, dizendo,

Este não será o teu herdeiro; mas aquele que proceder das tuas entranhas será o teu herdeiro. Então o levou para fora e disse: Olha agora para os céus e conta as estrelas, se as podes contar; e disse-lhe: Assim será a tua descendência.

E creu no Senhor; e isso lhe foi contado por justiça. E disse-lhe,

Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeus, para te dar esta terra como herança.

E disse: Senhor Deus, como saberei que hei de herdá-la? E disse-lhe,

Toma para mim uma novilha de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

E ele tomou todos estes, partiu-os ao meio e pôs cada pedaço um em frente do outro; porém as aves não as dividiu. E, quando as aves de rapina desceram sobre as carcaças, Abrão as afugentou. E, ao pôr do sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que um horror de grande escuridão caiu sobre ele. E disse a Abrão,

Fica certo de que a tua descendência será estrangeira numa terra que não é deles, e os servirá; e eles a oprimirão por quatrocentos anos; E também aquela nação, a quem servirão, eu julgarei; e depois sairão com grandes riquezas.

E tu irás a teus pais em paz; serás sepultado em boa velhice.

Mas, na quarta geração, eles virão de novo para cá, pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa.

E aconteceu que, quando o sol se pôs e escureceu, eis que um forno fumegante e uma candeia ardente passaram por entre aqueles pedaços. Gênesis 15:1-17.

Aquele que guiaria Moisés e os filhos de Israel como uma coluna de fogo à noite e uma nuvem durante o dia passou entre aqueles pedaços "cortados" como uma fornalha fumegante e uma lâmpada ardente.

E o Senhor ia adiante deles, de dia, numa coluna de nuvem, para os conduzir pelo caminho; e, de noite, numa coluna de fogo, para lhes dar luz, para que caminhassem de dia e de noite. Não retirou de diante do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a

noite. Êxodo 13:21, 22.

A lâmpada ardente e a fornalha fumegante tipificavam a coluna de nuvem ou de fogo e representam um elemento profético do primeiro dos três passos envolvidos no estabelecimento, por Deus, da aliança com Abrão. O capítulo começa com as palavras: "Não temas", pois a mensagem do primeiro anjo é "temei a Deus", e aqueles que, como Abrão, temem a Deus não precisarão temer a Deus. Há dois tipos de temor, porque há duas classes de pessoas.

Mais adiante na passagem da aliança, Abram crê em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Os três anjos correspondem à obra do Espírito Santo, conforme exposta por João, que ensina que o Espírito Santo convence de três coisas: pecado, justiça e juízo. Essas características se alinham com os três anjos; assim, depois que o temor de Deus é exposto na passagem da aliança, identifica-se o segundo passo, o da justiça, o qual é seguido pela proclamação do juízo, que é a terceira obra do Espírito Santo e a mensagem do terceiro anjo. O primeiro passo da aliança tipificou a mensagem do primeiro anjo, que é sempre um fractal das três mensagens. Os três passos do processo da aliança representam os três anjos de Apocalipse quatorze.

Depois que Abrão é tido por justo, assinalando o segundo anjo, ele prepara uma oferta, pois a oferta é preparada pouco antes da terceira etapa do juízo. Essa oferta representa a oferta dos levitas de Malaquias 3 que é erguida como um estandarte. Assim como os três períodos de quarenta anos na vida de Moisés representam as mensagens dos três anjos, os primeiros quarenta anos de Moisés contêm todas as três etapas da mensagem dos três anjos.

O testemunho de Moisés começa com seus pais temendo a Deus (o primeiro passo), seguido por um teste visual. O segundo passo inclui um teste visual, como foi o caso no capítulo um de Daniel, quando Daniel primeiro temeu a Deus e se recusou a adotar a dieta babilônica, e então foi testado com base em sua aparência física. Depois, para Daniel, houve o terceiro teste três anos mais tarde, pelo rei Nabucodonosor, um símbolo do rei do norte e da lei dominical, que é a mensagem do terceiro anjo.

Os pais de Moisés temem a Deus, colocam-no numa arca na água, e a filha do faraó é levada a ver a situação e então decide a favor de salvar a criança. O início da vida de Moisés foi uma ilustração da aliança que Deus fez com a humanidade e, depois, por meio de Moisés, Deus também fez uma aliança com uma nação escolhida dentre a humanidade. A aliança de Noé com a humanidade representa a grande multidão, e a aliança de Moisés com um povo escolhido corresponde aos cento e quarenta e quatro mil. A oferta que Abrão devia fazer para ratificar a aliança trazia o emblema da aliança de Noé, assim como o fez Moisés, que cumpriu a profecia de Abrão séculos depois.

A oferta consistia em cinco animais diversos: uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho. As aves foram deixadas inteiras, e a novilha, o carneiro e a cabra foram "cortados" ao meio. A oferta tipifica o erguimento de um estandarte nos últimos dias como uma prova visual para a humanidade. O sinal visual para a filha de Faraó foi o menino Moisés na arca. A arca é simbolizada pelas oito almas nela. O número "oito" é estabelecido como uma das características proféticas do estandarte dos cento e quarenta e quatro mil. Quando se consideram as cinco ofertas de animais e se dividem três delas ao meio, então a oferta é composta

de oito partes, como tipificado por Noé, e depois confirmado na oferta de Abrão.

Aqueles cinco animais, quando divididos conforme ordenado por Deus, representam o número "oito" e, ao fazê-lo, representam aquelas almas no fim do mundo que foram tipificadas pelas "oito" almas na arca. O sinal da circuncisão, que é o segundo passo na aliança tríplice de Abrão, devia ser realizado no "oitavo" dia após o nascimento, e o rito foi substituído pelo batismo, que tipifica a ressurreição de Cristo, a qual ocorreu no "oitavo" dia. O número "oito" é uma característica estabelecida das alianças tanto de Noé quanto de Moisés, e elas tipificam os cento e quarenta e quatro mil que serão erguidos como um estandarte, uma oferta, e que são o "oitavo" que é dos sete.

Aqueles cinco animais representam as cinco virgens prudentes, que, tipificadas pelos "oito" na arca, passarão de um mundo antigo para um mundo novo — sem ver a morte.

A oferta de Abrão foi uma oferta pura, pois todos os animais da oferta eram animais puros e, juntos, representam os principais animais usados para holocaustos. A mensagem do primeiro anjo inclui a ordem para adorar o Criador, e os principais animais sacrificiais do serviço do santuário, que seria instituído quando a profecia de Abrão se cumprisse no tempo de Moisés, são apresentados como as ofertas de adoração, ao mesmo tempo tipificando o chamado do primeiro anjo para adorar o Criador.

O versículo dezoito afirma explicitamente: "Naquele dia o Senhor fez uma aliança com Abrão." Isso marca a primeira de três etapas que tipificam os três anjos de Apocalipse quatorze. A etapa da aliança em Gênesis quinze representa a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse quatorze, que é seguida por um segundo anjo, tipificado pela segunda etapa da aliança de Abrão, encontrada em Gênesis dezessete.

Na etapa número dois, o nome de Abrão é mudado para Abraão. Abrão significa 'o pai é exaltado', e Abraão significa 'o pai de muitas nações'. No chamado de Abrão, foi dada a promessa de que se tornaria uma grande nação, mas a promessa não foi ratificada até que o nome de Abrão fosse mudado. Então ele se tornou o primeiro pai de um povo escolhido da aliança. A etapa seguinte tipificou a mensagem do terceiro anjo, quando Abraão é provado ao sacrificar Isaque, o que tipificou a cruz, que tipificou 22 de outubro de 1844, que tipifica a lei dominical - que é a mensagem do terceiro anjo. Essa terceira etapa da aliança foi cumprida no dia vinte e dois de outubro de 1844, e está apresentada em Gênesis vinte e dois.

No segundo passo, que é a mensagem do segundo anjo, em que o nome de Abrão é mudado, estabelece-se o rito da circuncisão como o "sinal" de um povo da aliança e de sua relação com Deus. É na história da mensagem do segundo anjo que o povo de Deus é selado. Eles são erguidos como estandarte na mensagem do terceiro anjo, representada pela lei dominical, mas são selados no período imediatamente anterior à lei dominical, que, na história milerita, seria pouco antes de a porta se fechar em 22 de outubro de 1844.

O mesmo se dá com os três decretos que saíram da Babilônia e que deram início à profecia dos 2.300 anos, a qual se encerrou com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. O templo foi concluído no período do segundo decreto, depois do primeiro, mas antes do terceiro. Os

alicerces foram lançados no período do primeiro decreto, e a edificação do templo foi concluída no período do segundo decreto. O terceiro decreto, em 457 a.C., deu início aos 2.300 anos, ao passo que o próprio decreto devolveu a soberania nacional aos judeus. No terceiro marco, estabeleceu-se um reino, representado pela restauração da soberania nacional no terceiro decreto e pela elevação da igreja triunfante como um estandarte por ocasião da lei dominical.

O terceiro decreto tipificou a chegada do terceiro anjo ao casamento em 22 de outubro de 1844. A noiva se prepara antes do casamento, não no casamento. O selamento dos cento e quarenta e quatro mil é realizado pouco antes da lei dominical, no período de tempo profeticamente representado como a prova da imagem da besta. Somos informados de que a prova da imagem da besta é a prova que devemos passar antes do fechamento do tempo de graça.

“O Senhor me mostrou claramente que a imagem da besta será formada antes do encerramento da graça; pois há de ser a grande prova para o povo de Deus, pela qual se decidirá o seu destino eterno. Sua posição é uma tal mistura de incoerências que apenas poucos serão enganados.

“Em Apocalipse 13, este assunto é claramente apresentado; [Apocalipse 13:11–17, citado].”

“Esta é a prova que o povo de Deus deve enfrentar antes de ser selado. Todos os que demonstraram sua lealdade a Deus observando a Sua lei e recusando-se a aceitar um sábado espúrio se colocarão sob o estandarte do Senhor Deus Jeová e receberão o selo do Deus vivo. Aqueles que renunciam à verdade de origem celestial e aceitam o sábado dominical receberão a marca da besta.” Manuscript Releases, volume 15, p. 15.

A porta se fechou em 22 de outubro de 1844, tipificando a porta fechada na lei dominical. A irmã White afirma que a prova da imagem da besta é a prova que devemos passar “antes” do fechamento do tempo de graça, e ela também afirma que essa prova é onde o nosso destino eterno é decidido. Antes da lei dominical, a noiva se prepara, e isso requer ter a veste nupcial adequada, uma veste que deve ser purificada pelos fogos refinadores do Mensageiro da Aliança. O selo é colocado antes do casamento, e então o casamento ocorre na lei dominical.

A irmã White identifica que o selamento é um firmar-se na verdade, tanto intelectualmente quanto espiritualmente. Ela também identifica que, ‘quando’ o povo de Deus for selado, ‘então’ virá a sacudidura dos juízos de Deus. A sacudidura consiste nos juízos que começam no terremoto de Apocalipse onze, que é a lei dominical nos Estados Unidos.

O templo milerita foi concluído no Clamor da Meia-Noite, indicando que o selo é colocado antes do terceiro marco do juízo. Na aliança de Abraão, o terceiro passo do juízo foi Isaque no Monte Moriá, tipificando não apenas Cristo na cruz, mas também a oferta dos levitas em Malaquias três.

E ele sentar-se-á como refinador e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os depurará como ouro e prata, para que ofereçam ao Senhor uma oferta em justiça. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos tempos antigos e como nos anos de outrora.

E eu me aproximarei de vós para juízo; e serei uma testemunha rápida contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que oprimem o assalariado

no seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam o estrangeiro do seu direito, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos. Malaquias 3:3-5.

Após o processo de purificação, a oferta será 'então' como nos dias de outrora, e a oferta é preparada durante o ato final de juízo, pois é então que os levitas que foram purificados e preparados como uma oferta são contrastados com as virgens néscias contra as quais Cristo há de ser uma "testemunha veloz". A "testemunha veloz" é a "testemunha fiel à igreja de Laodiceia", que lança Shebna como uma bola para um campo distante e que vomita em jato os laodicenses para fora de Sua boca. A separação do trigo e do joio será rápida, pois os movimentos finais são rápidos. Esse mensageiro veloz é Aquele que repentinamente vem ao Seu templo em Malaquias três.

A elevação da oferta em Malaquias “como nos dias de outrora” é a elevação do estandarte dos cento e quarenta e quatro mil; foi a elevação da oferta dos dois pães movidos de Pentecostes; foi a elevação da serpente na haste no deserto; foi a elevação de Cristo na cruz e foi a elevação de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na fornalha ardente com Cristo, enquanto todo o mundo se maravilhava e se espantava; foi a publicação do gráfico de 1843 e o propósito pretendido para o gráfico de 1850.

Foi na segunda etapa da aliança de Abraão que o rito da circuncisão foi instituído e imposto, tornando-se assim o sinal da aliança. Abraão, ao contrário de Moisés, circuncidou Isaac imediatamente, de modo que, quando o ergueu como oferta na terceira etapa, Isaac representaria o sinal. Esse sinal seria mais tarde substituído pelo batismo; ambos, juntos, fornecem duas testemunhas do sinal da cruz.

"Qual é o selo do Deus vivo, que é colocado nas frentes do Seu povo? É uma marca que os anjos, mas não os olhos humanos, podem ler; pois o anjo destruidor deve ver essa marca de redenção. A mente inteligente tem visto o sinal da cruz do Calvário nos filhos e filhas adotivos do Senhor. O pecado da transgressão da lei de Deus é removido. Eles vestem a veste nupcial e são obedientes e fiéis a todos os mandamentos de Deus." Manuscript Release, número 21, 51.

No primeiro passo da aliança, em Gênesis 15, identifica-se uma profecia de tempo de 400 anos de escravidão, e Paulo identifica o mesmo período como 430 anos. O cálculo de Paulo começa com o chamado em Êxodo 12, pois ele inclui o tempo de peregrinação de Abrão. Ao se analisar mais de perto, os 400 anos em relação aos 30 anos constituem um símbolo apresentado por Paulo, e os 400 anos apresentados por Abrão constituem outro símbolo. Então, o que representa o período de quatrocentos anos, e o que representa o período de quatrocentos e trinta anos, e o que representam os trinta anos?

Os estudiosos demonstraram com propriedade que os quatrocentos e trinta anos podem ser divididos em dois períodos de duzentos e quinze anos, sendo o primeiro livre de servidão e escravidão e o segundo de escravidão.

Abraão entrou em Canaã aos 75 anos, e Isaque nasceu quando Abraão tinha 100 anos (25 anos depois). Jacó nasceu quando Isaque tinha 60 anos, e Jacó entrou no Egito quando tinha 130 anos. Isso totaliza 215 anos em Canaã e 215 anos no Egito, perfazendo um total de 430 anos. Para um

estudante de profecia, isso fornece dois testemunhos, de dois símbolos da aliança, para Paulo, que, assim como Abrão, teve seu nome mudado. Paulo identifica 430 e Abrão 400. O cumprimento, linha sobre linha, de duas profecias de tempo relacionadas está associado ao primeiro período da aliança que levou ao estabelecimento do povo escolhido de Deus.

Quando Cristo entrou na história para confirmar a aliança com muitos por uma semana, essa semana representava duas profecias de tempo inter-relacionadas. A profecia de quatrocentos e trinta anos de Paulo pode ser dividida em duas partes iguais, assim como a semana de Cristo. 215 anos em Canaã, seguidos pelos 215 anos no Egito, tipificando o testemunho de Cristo em pessoa por 1260 dias, seguido por 1260 dias do testemunho de Cristo na pessoa de Seus discípulos. Os 2520 dias em que Cristo confirmou a aliança também representam os sete tempos que são a "contenda de Sua aliança".

De 723 a.C. até 1798 são 2520 anos, e esses anos estão divididos em dois períodos de 1260 anos, representando o paganismo calcando aos pés o santuário e o exército por 1260 anos, seguido pelo papismo calcando aos pés o santuário e o exército por 1260 anos. O meio da semana de Cristo foi a cruz, e o meio da semana (538) produz 1260 anos de testemunho pagão seguidos por 1260 anos de testemunho pagão do discípulo papal do paganismo. Quando o reino de graça de Cristo foi investido de poder na cruz, tipificou 538, quando o reino do anticristo foi investido de poder. Na cruz, Israel literal foi posto de lado e Israel espiritual teve início. Em 538, o paganismo literal foi posto de lado, e o paganismo espiritual teve início.

A profecia de Abrão de quatrocentos anos também é de quatrocentos e trinta anos. É a mesma profecia, mas apresentada por dois símbolos da aliança. Essas duas profecias de tempo relacionadas identificavam a servidão e a libertação do povo de Deus, que se cumpriram no início da história da aliança do antigo Israel. No fim da história da aliança do antigo Israel, há uma profecia de tempo que se alinha com outra, numa relação de um dia por um ano, identificando assim duas profecias de tempo que enfatizam a libertação e a servidão.

No período intermediário entre o início e o fim de Israel antigo, encontramos Daniel no cativeiro da Babilônia. A partir dessa história da aliança, que identifica a servidão e a promessa de libertação, apresenta-se a profecia que conecta a história da aliança do Israel antigo com a história da aliança do Israel moderno. No livro de Daniel, duas profecias de tempo são identificadas. O "juramento" dos "sete tempos" de Moisés em Levítico 26 é identificado em Daniel 9:11, assim como a pergunta do versículo treze em Daniel 8, que conduz à resposta do versículo quatorze, que identifica a profecia de 2300 anos. O "juramento", que, se quebrado, é a "maldição de Moisés" em Daniel 9:11, quando aplicado em 677 a.C. contra o reino do sul, concluiu-se em 22 de outubro de 1844, assim como os 2300 anos. Ambas as dispersões 2520 estão localizadas na pergunta do versículo treze, e a resposta do versículo quatorze é a dos 2300.

Assim como ocorreu com Moisés, o alfa da história da aliança do antigo Israel, e com Cristo, o ômega da história da aliança do antigo Israel, o início, o alfa, da história do Israel moderno incluiu duas profecias de tempo inter-relacionadas. Uma representava cativeiro e escravidão e a outra, libertação. A divisão dos 430 anos em dois períodos iguais na história alfa do antigo Israel tipificou

a divisão profética que se repetiu na semana em que Cristo confirmou a aliança; e o período inter-relacionado de juízo pela quebra da aliança, que foi dividido em dois períodos iguais, constituem duas testemunhas de que a história alfa do Israel moderno teria uma âncora profética semelhante. Os 2520 anos e os 2300 anos, terminando juntos, fornecem a terceira testemunha de duas profecias de tempo inter-relacionadas, que possuem uma profecia dividida igualmente ao meio.

Três testemunhas levariam uma alma a esperar que, quando o Senhor entrasse em aliança com os cento e quarenta e quatro mil, na história ômega do Israel moderno, haveria duas profecias relacionadas de tempo profético e um período associado dividido em duas partes iguais; mas não pode ser assim, pois, quando o Senhor entrou em aliança com o Israel moderno, Ele levantou a mão ao céu e proclamou que não haveria mais tempo.

A aliança dos cento e quarenta e quatro mil é representada por dois pães movidos da oferta das primícias do trigo. A estrutura profética de três testemunhas, seguida por um testemunho duplo que carece da distinção do tempo profético, encontra-se na oferta de Abrão de uma novilha (que foi dividida igualmente), uma cabra (que foi dividida igualmente) e um carneiro (que foi dividido igualmente), seguida por uma rola e uma pomba.

As três primeiras ofertas tinham todas três anos associados ao seu simbolismo, indicando que representam três ofertas que possuíam tempo profético. Não apenas as três ofertas possuíam tempo profético; cada uma tinha um tempo profético igualmente dividido em dois períodos. A rola e o pombo não têm idade especificada; precisavam apenas ser jovens, pois representam a última geração do povo da aliança, representada por duas aves, ou dois bandos.

Os dois rebanhos representam a grande multidão e os cento e quarenta e quatro mil, mas as duas aves têm um significado secundário. O pombo é uma das ofertas para o santuário e, quando se busca a identificação do pombo como oferta, na maioria das vezes isso significa um tipo de rola; ao passo que o pombo na oferta de Abrão identifica uma ave tão jovem que não tem penas, ou, pior ainda, uma ave cujas penas foram arrancadas. Neste nível profético, as duas aves são o trigo e o joio.

Nos últimos dias, o estandarte será erguido aos céus como uma ave, e isso ocorrerá no exato momento em que duas aves imundas vão erguer a maldade e colocá-la em seu trono em Sinear.

Então o anjo que falava comigo saiu e me disse: Levanta agora os teus olhos e vê o que é isto que sai. E eu disse: O que é? E ele disse: Isto é um efa que sai. Disse mais: Esta é a sua semelhança por toda a terra. E eis que foi levantado um talento de chumbo; e esta é uma mulher que está sentada no meio do efa.

E disse: Isto é maldade. E lançou-a no meio do efa; e lançou o peso de chumbo sobre a boca deste.

Então levantei os meus olhos, e olhei, e eis que saíram duas mulheres, e o vento estava nas suas asas; pois tinham asas como as asas de uma cegonha; e levantaram a efa entre a terra e o céu. Então perguntei ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas a efa? E ele me disse: Para

lhe construir uma casa na terra de Sinear; e ela será estabelecida e ali colocada sobre a sua própria base. Zacarias 5:5-11.

O papado, representado como “maldade”, ou por Paulo como “o iníquo”, recebeu sua ferida mortal em 1798, quando um talento de chumbo foi colocado sobre o cesto em que ela se senta. Depois disso, o espiritismo e o protestantismo apóstata hão de levantá-la e construir-lhe uma casa em Sinear, no mesmo ponto em que Deus tiver terminado de construir a casa que Ele há de erguer como estandarte. Em Zacarias, o estandarte falsificado é a mulher da maldade, e o estandarte é representado por pombas. O mundo então estará escolhendo entre Roma, que é a jaula de toda ave imunda e odiosa, ou a pomba, símbolo da aliança de Deus com a humanidade.

E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, e se tornou morada de demônios, e esconderijo de todo espírito imundo, e cárcere de toda ave imunda e abominável. Apocalipse 18:2.

Cristo declarou, em conexão com Sua morte e ressurreição: 'Destruí este templo, e em três dias o levantarei.' Esses três dias representam um período profético em que um templo é erguido, como ocorreu com Moisés, com Cristo e com os mileritas. A exigência de que a novilha, a cabra e o carneiro oferecidos por Abrão tivessem três anos indica que, em cada uma das três histórias de aliança que estamos considerando, um templo seria erigido. O templo final da aliança dos cento e quarenta e quatro mil é o estandarte que deve ser levantado como uma coroa aos céus. Por essa razão, a novilha, a cabra e o carneiro são animais terrestres, estabelecendo assim a distinção em relação às aves que voam nos céus. Nos últimos dias, o templo da aliança é erguido quando Jerusalém é elevada acima de todos os montes e colinas.

Embora eu ainda não tenha identificado todos os elementos do primeiro de três passos da aliança de Abram, até agora cada elemento que consideramos tem um correspondente no início e no fim do antigo Israel literal, e no início do Israel moderno. Mostramos os três passos dos anjos de Apocalipse catorze no primeiro passo da aliança de Abram. O fractal dos três anjos que está no primeiro passo da aliança de Abram será ainda mais claramente corroborado quando considerarmos os segundo e terceiro passos da aliança de Abram.

As "oito" ofertas de Abrão representam não apenas ofertas que se tornariam parte dos rituais do santuário de Moisés, mas também identificam e confirmam o papel do tempo profético na história do povo da aliança de Deus. Elas confirmam o início e os desfechos de Israel como povo escolhido de Deus, seja literal ou espiritual.

Os 430 anos de Paulo constituem um período profético que não pode ser logicamente separado dos 400 anos de Abrão. Quando sobrepostos um ao outro, produzem um período de trinta anos, seguido por quatrocentos anos. É aqui que continuaremos no próximo artigo.

"As profecias registradas no Antigo Testamento são a palavra do Senhor para os últimos dias, e se cumprirão tão certamente quanto vimos a desolação de São Francisco." Carta 154, 26 de maio de 1906.